

Joana Colussi INTERINA

joana.colussi@zerohora.com.br
3218-4709

MAIS ABATES PARA ESCAPAR DOS CUSTOS

No trimestre em que o milho alcançou preço histórico no mercado interno, o número de abates de suínos também bateu recorde no Brasil. De abril a junho, a quantidade de animais industrializados no país chegou a 10,46 milhões de cabeças, o maior volume desde 1997 – início da série histórica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Foram 770,9 mil cabeças a mais do que no mesmo período do ano passado, aumento de 8%. No Rio Grande do Sul, terceiro maior produtor nacional, o acréscimo chegou a 137,4 mil – atrás apenas de Santa Catarina, onde o incremento foi de 189,2 mil animais.

Os recordes concomitantes de suínos abatidos e do preço do milho têm uma explicação simples, segundo o diretor-executivo do Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Rio Grande do Sul (Sips), Rogério Kerber.

– Os produtores anteciparam os abates pelo alto custo de produção. Mesmo com peso inferior, mandaram os animais para a indústria pela falta de condições de mantê-los nas propriedades – explica Kerber.

A redução nos plantéis, completa o dirigente, resultou da pressão exercida pelo preço do cereal – principal componente da ração.

Para as indústrias, o impacto foi sentido no excedente de produto, justamente em período de retração do consumo por conta da crise.

– Os estoques cresceram muito, levando as indústrias a buscarem unidades de refrigeração fora dos parques industriais – conta Kerber.

Presidente da Associação de Criadores de Suínos do Estado (Acsurs), Valdecir Folador confirma que o alto custo do milho levou produtores a encaminharem animais para abate mesmo abaixo do peso habitual:

– Muitas matrizes foram descartadas por criadores que se desanimaram com a atividade.

O efeito dessa redução no rebanho será sentida apenas no próximo ano, já que o ciclo de produção de leitões é de oito a dez meses.

– A suinocultura vinha de um período forte de crescimento, com aumento significativo da produtividade – completa Folador.

Agora, para o rebanho voltar a ser repostado, será necessário um cenário conjuntural mais favorável, com o aumento do consumo e recuo do preço do milho.

NOTA REBAIXADA

A Standard & Poor's rebaixou o rating de crédito corporativo da Monsanto de 'BBB+' para 'BBB'. Ao mesmo tempo, colocou ratings em observação com implicações positivas.

Segundo a agência de classificação de risco, o rebaixamento é baseado na expectativa de que o perfil financeiro da companhia vai continuar fraco por causa da baixa de preço das commodities agrícolas. Os ratings foram colocados em observação com implicações positivas porque, segundo a agência, a compra da Monsanto pela Bayer pode beneficiar a qualidade de crédito da companhia.

NO RADAR

A Federasul prorrogou as inscrições para o 4º Prêmio Vencedores do Agronegócio até 26 de setembro. A distinção dá visibilidade a cases de sucesso de empresas e pessoas físicas ligadas ao agronegócio gaúcho.

Regulamento e inscrições em agro2016.eventize.com.br.



ARQUIVO PESSOAL

Os produtores de milho que colocam as plantadeiras no solo sabem que esta será uma safra diferente, marcada por um novo momento da cultura no Rio Grande do Sul. A valorização do cereal provocou uma reviravolta, que já mudou o comportamento do mercado.

– Está acontecendo algo novo. As indústrias estão sentando com os produtores para negociar agora no plantio – destaca Claudio de Jesus, presidente da Associação dos Produtores de Milho do Estado (Apromilho).

A prática não era comum, já que a escassez e consequente alta de preço do produto não ocorria nos últimos anos.

UM NOVO MOMENTO

– Contratos futuros, que eram raros, estão acontecendo em volume bem maior. O milho passou a ter outro tratamento – completa.

Nesta safra, o Rio Grande do Sul deve aumentar em quase 9% a área cultivada com o cereal, chegando a 805 mil hectares, segundo projeção da Emater. Até agora, 36% da área foi semeada no Estado. Na região de Ijuí e de Cruz Alta (foto), no Noroeste, mais de 50% já foi plantado.

– O clima está favorável até agora. A umidade do solo vai contribuir para que o plantio seja concluído na região até o fim do mês – estima Gilberto Bortolini, responsável pela produção vegetal da Emater Regional Ijuí.

AVEIA BRANCA AVANÇA

Produtores da região Ceileiro deram início nesta semana à colheita da aveia branca, como no município de Derrubadas (foto abaixo). A expectativa é colher 3 mil quilos por hectare.

– Tivemos excelentes condições de clima, sem chuva em excesso – explica Nelson Smola, diretor de produção agropecuária da Cotrijuí, que neste ano implantou um projeto para estimular a cultura.

A iniciativa inclui a distribuição de sementes (para pagamento na colheita) e a garantia de preço mínimo para compra da aveia destinada à produção de flocos, usada na alimentação humana, e de grãos com qualidade inferior para ração.

Neste primeiro ano, aderiram ao projeto 140 produtores associados à cooperativa. Para a próxima safra, a intenção é dobrar a área cultivada pelos sócios, nesta safra de 3,4 mil hectares. O objetivo, explica Smola, é estimular os agricultores a terem alternativa de renda para as culturas de inverno.



DIVULGAÇÃO/COMBIO

FUNDO PRIVADO PARA SEGURO É DISCUTIDO

Representantes de produtores rurais, seguradoras, empresas e governo federal estão reunidos em São Paulo para construir um modelo de seguro agrícola financiado por fundo privado. A reunião começou ontem e se estende até hoje, quando deverão ser anunciados os primeiros encaminhamentos. Coordenado pelo ex-ministro da Agricultura Alysson Paulinelli, o grupo de trabalho foi criado para estruturar o mecanismo.

A ideia de Paulinelli, presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho), é criar uma gestão quadripartite para um fundo destinado a cobrir catástrofes. O modelo teria participação de agricultores, seguradoras, indústrias e governo.

RAFAEL MARCHETTI, SÓCIO DA TECNOPLANTA, QUE PRODUZ AZEITE DE OLIVA EXTRA VIRGEM PROSPERATO, EMBARCA PARA A CALIFÓRNIA PARA CONCLUIR O CURSO DE MESTRE EM EXTRAÇÃO DE AZEITE DE OLIVA PELA UNIVERSIDADE DE DAVIS. A PRODUÇÃO DA EMPRESA É SITUADA EM CAÇAPAVA DO SUL, SÃO SEPÉ, BARRA DO RIBEIRO E SENTINELA DO SUL.

A oferta de crédito rural com base em recursos oriundos de Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) aumentou em julho e agosto, chegando a

R\$ 2,7 bi

No mesmo período da safra 2015/2016, foram R\$ 1,5 bilhão.

Colaborou Bruna Karpinski